



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CAICE/CSA-CE



RELATÓRIO FINAL

Resultados da Autopercepção Docente e Percepção Sobre o CE/UFSM (Instrumento IA-3C)

Análise do Centro de Educação referente ao segundo semestre de 2024

Santa Maria, novembro de 2025

EQUIPE TÉCNICA

Comissão Setorial de Avaliação do Centro de Educação (CAICE/CSA-CE)

CAMPUS Santa Maria/Centro de Educação

MEMBROS DA CAICE/CSA-CE

Professora Daniele Rorato Sagrillo (Coordenadora)

Professora Tania Micheline Miorando

Professora Fabiane Adela Tonetto Costas

Professor Gabriel dos Santos Kehler

TAE Gléce Kursawa Cóser

TAE Diego Stigger Marins

TAE Karina Oliveira de Freitas

Discente Denise Angela Wunder Della Flora

Discente Anthony Scapin

Professor José Luiz Padilha Damilano (Consultor)

RESPONSÁVEL TÉCNICO

TAE Charlene do Nascimento Loreto

EQUIPE DE APOIO

TAE Diego Stigger Marins

CONTATOS

Fone: (55) 3220 8435

E-mail: caiceufsm@ufsm.br

Página: www.ufsm.br/caice

Endereço: Prédio 16, sala 3152, Bairro Camobi, CEP 97105-900, Santa Maria/RS

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
1.1. Contextualização do Processo Avaliativo.....	5
1.2. O Instrumento IA-3C: Autopercepção Docente.....	5
2. OBJETIVO.....	7
3. METODOLOGIA DA ANÁLISE.....	8
3.1. Coleta de Dados e Caracterização da Amostra.....	8
3.2. Procedimentos de Análise Quantitativa.....	8
3.3. Procedimentos de Análise Qualitativa (Análise de Conteúdo).....	9
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	10
4.1. Análise Quantitativa: A Autopercepção em Números.....	10
4.1.1. Panorama Geral do Centro de Educação.....	10
4.1.2. Análise Comparativa por Departamento.....	12
4.2. Análise Qualitativa: A Voz Docente.....	13
5. DISCUSSÃO DOS ACHADOS.....	18
5.1. A Convergência Diagnóstica: Onde os Números e as Palavras se Encontram	18
5.2. O Ecossistema de Desafios: Conectando Ambiente, Trabalho e Saúde.....	19
5.3. O Contraste de Percepções: O Humano vs. O Material.....	19
6. CONCLUSÕES DIAGNÓSTICAS.....	21
6.1. Síntese dos Principais Achados.....	21
6.2. O Perfil do Corpo Docente: Reflexões sobre a Autopercepção.....	22
6.3. Limitações do Estudo e Perspectivas Futuras.....	22
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICE A – Comentários Gerais da Autopercepção Docente.....	25
APÊNDICE B – IA-3C - Instrumento de Autopercepção Docente e Percepção	
Sobre o CE/UFSM.....	28

RESUMO

Este relatório apresenta os resultados da Autopercepção Docente e Percepção sobre o CE/UFSM (Instrumento IA-3C), referente ao segundo semestre de 2024, no Centro de Educação (CE) da UFSM. O estudo se baseia nas avaliações quantitativas e nos 43 comentários submetidos por um total de 37 docentes, representando uma taxa de participação geral de 24,18%. O objetivo principal é fornecer um diagnóstico formativo sobre a percepção do corpo docente em relação ao seu ambiente e condições de trabalho, utilizando uma metodologia mista que integra análises quantitativas e qualitativas. A análise quantitativa revela uma percepção heterogênea sobre os quesitos avaliados, com pontos de atenção significativos em áreas como "Lancheria" (média 4,93) e "Serviços Terceirizados" (média 6,76), enquanto quesitos de suporte humano, como "Setores Administrativos" (média 8,89), são mais bem avaliados. A análise qualitativa corrobora e aprofunda esses achados, com um discurso fortemente focado em Críticas (51,2%) e Sugestões (44,2%). Os temas dominantes que emergiram foram a precariedade da Infraestrutura Física e de TI (principal crítica, com 54,5%, e principal sugestão, com 68,4%), seguida pelas Condições de Trabalho (22,7%) e seu impacto direto na Saúde Docente (22,7%). O principal achado deste relatório é a identificação de um clamor docente por melhorias concretas e urgentes no ambiente físico de trabalho, visto como o principal ponto de atenção e a ação mais esperada para a qualificação das condições de trabalho no Centro.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização do Processo Avaliativo

O presente relatório se insere no contexto do processo contínuo de Avaliação Institucional do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), uma iniciativa conduzida pela Comissão Setorial de Avaliação (CAICE/CSA-CE). Em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e alinhado às metas estratégicas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSM, este processo adota uma perspectiva eminentemente formativa e participativa. A abordagem busca gerar diagnósticos que informem a tomada de decisão e promovam a reflexão sobre as práticas e, crucialmente, sobre as condições de trabalho que permeiam a vida acadêmica. A participação voluntária do corpo docente é a fonte primária de dados para este estudo, e este documento representa um esforço de sistematização e análise dessa percepção, visando oferecer um subsídio relevante para a qualificação do ambiente de trabalho no Centro.

1.2. O Instrumento IA-3C: Autopercepção Docente

O foco específico desta pesquisa é a análise dos dados coletados por meio do Instrumento IA-3C: Autopercepção Docente, referente ao segundo semestre letivo de 2024. Diferentemente de outros instrumentos focados no desempenho pedagógico, o IA-3C foi projetado para que os professores do Centro de Educação avaliem o ambiente institucional, a infraestrutura e as condições de trabalho que impactam diretamente suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como seu bem-estar.

A estrutura do IA-3C é composta por duas frentes complementares:

1. **Análise Quantitativa:** Uma série de quesitos avaliados em escala de pontuação (convertida para 0 a 10), abrangendo dimensões como "Infraestrutura do Departamento", "Condições de Trabalho", "Saúde Mental e/ou Emocional", "Gestão" e "Serviços Terceirizados".

2. Análise Qualitativa: Diversos campos de resposta aberta vinculados aos quesitos, convidando os docentes a detalharem suas percepções, registrarem críticas e proporem sugestões de melhoria.

Este instrumento, portanto, oferece um panorama diagnóstico sobre os aspectos estruturais e relacionais que constituem o ambiente de trabalho docente no Centro de Educação.

2. OBJETIVO

O objetivo geral deste relatório é analisar e interpretar os resultados da Autopercepção Docente (Instrumento IA-3C), referente ao segundo semestre de 2024. O intuito é fornecer um diagnóstico abrangente sobre a percepção do corpo docente em relação ao seu ambiente, infraestrutura e condições de trabalho, que possa subsidiar a gestão do Centro de Educação e dos departamentos na reflexão e no planejamento de ações de melhoria.

De forma específica, este trabalho busca:

1. Apresentar de forma integrada os resultados quantitativos (estatística descritiva) e qualitativos (análise de conteúdo), destacando tanto o panorama geral do Centro de Educação quanto às particularidades observadas na análise comparativa entre os departamentos.
2. Identificar, a partir da percepção dos docentes, os aspectos do ambiente de trabalho considerados satisfatórios e aqueles que se configuram como os principais desafios e pontos de atenção.
3. Apontar, com base nos comentários qualitativos, as principais preocupações e sugestões do corpo docente em relação à infraestrutura, às condições de trabalho, à saúde docente e aos processos de gestão.
4. Construir uma análise que conecte os achados com as metas de qualidade de infraestrutura e de valorização docente do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSM, oferecendo um panorama claro que possa ser utilizado de maneira formativa por gestores e pela própria comunidade acadêmica.

3. METODOLOGIA DA ANÁLISE

A metodologia empregada neste relatório foi desenhada para garantir uma análise detalhada e multidimensional dos dados da Autopercepção Docente, combinando abordagens quantitativas e qualitativas de forma complementar, em alinhamento com a natureza diagnóstica e formativa do processo de avaliação institucional do Centro de Educação.

3.1. Coleta de Dados e Caracterização da Amostra

Os dados foram coletados por meio do Instrumento IA-3C (Autopercepção Docente e Percepção Sobre o CE/UFSM), aplicado de forma online com participação voluntária. O universo de pesquisa para o segundo semestre de 2024 compreendia 153 docentes vinculados ao Centro de Educação (incluindo vínculos externos) e convidados a participar.

A amostra total do estudo é composta por 37 docentes respondentes, o que representa uma taxa de participação geral de 24,18%. Este grupo submeteu um total de 43 comentários textuais analisados neste relatório. A amostra inclui professores dos quatro departamentos do Centro de Educação (DPGE, DEDE, DFUE e DMEN), além de docentes com outros vínculos.

Por se tratar de uma amostragem não probabilística por adesão (ou por conveniência), os resultados refletem as percepções do grupo de respondentes. Embora não permitam uma generalização estatística para a totalidade do corpo docente, os dados oferecem uma descrição relevante e valiosa, com profundidade suficiente para subsidiar a reflexão e a gestão.

3.2. Procedimentos de Análise Quantitativa

A frente quantitativa do estudo concentrou-se nas respostas de escala de pontuação do instrumento. As notas foram convertidas para uma escala padronizada de 0 a 10 para melhor interpretabilidade. A opção "Não se aplica" foi tratada como uma categoria separada e sua frequência foi contabilizada.

Para sumarizar os dados, foram empregadas técnicas de estatística descritiva, com foco na seguinte medida:

- Medida de Tendência Central:
 - Média: Foi utilizada para identificar o valor médio de avaliação para cada quesito, permitindo uma comparação direta do nível de satisfação entre os diferentes aspectos do ambiente de trabalho.

A análise foi realizada em dois níveis: uma análise consolidada para o Centro de Educação como um todo e uma análise comparativa das médias por departamento.

3.3. Procedimentos de Análise Qualitativa (Análise de Conteúdo)

A frente qualitativa analisou os 43 comentários registrados nas questões abertas do instrumento IA-3C, utilizando a metodologia da Análise de Conteúdo, conforme as diretrizes de Laurence Bardin (2016). A análise buscou a identificação de temas transversais que descrevem as preocupações e sugestões do corpo docente.

O processo seguiu três etapas cronológicas:

1. Pré-análise: Realização de uma leitura flutuante de todo o material textual para uma imersão nos dados, seguida da organização do corpus para codificação.
2. Exploração do Material: Codificação do corpus e agrupamento das unidades de registro em categorias temáticas (Críticas, Sugestões, Elogios, Outros), com base em critérios semânticos. Os subtemas (ex: Infraestrutura, Saúde Docente) emergiram diretamente do conteúdo dos comentários.
3. Tratamento e Interpretação dos Resultados: Realização da síntese e análise crítica das categorias para compreender os temas recorrentes no discurso docente. A frequência de cada categoria e subtema foi quantificada para identificar os focos de maior relevância.

A etapa final do trabalho consistiu na integração dos achados qualitativos com os quantitativos, buscando-se compreender como os temas levantados nos comentários contextualizam e aprofundam a avaliação numérica.

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Esta seção apresenta os dados coletados e analisados através do Instrumento IA-3C, dividida em duas partes principais: a análise quantitativa, que delineia o panorama numérico da autopercepção docente, e a análise qualitativa, que aprofunda a compreensão através da voz dos participantes. O objetivo é expor os achados de forma descritiva e organizada.

4.1. Análise Quantitativa: A Autopercepção em Números

A análise quantitativa, baseada nas respostas dos 37 docentes participantes, oferece um panorama da avaliação sobre diferentes aspectos do ambiente e das condições de trabalho no Centro de Educação. A apresentação dos dados parte de uma visão consolidada para o Centro, detalhando-se, em seguida, as particularidades de cada departamento.

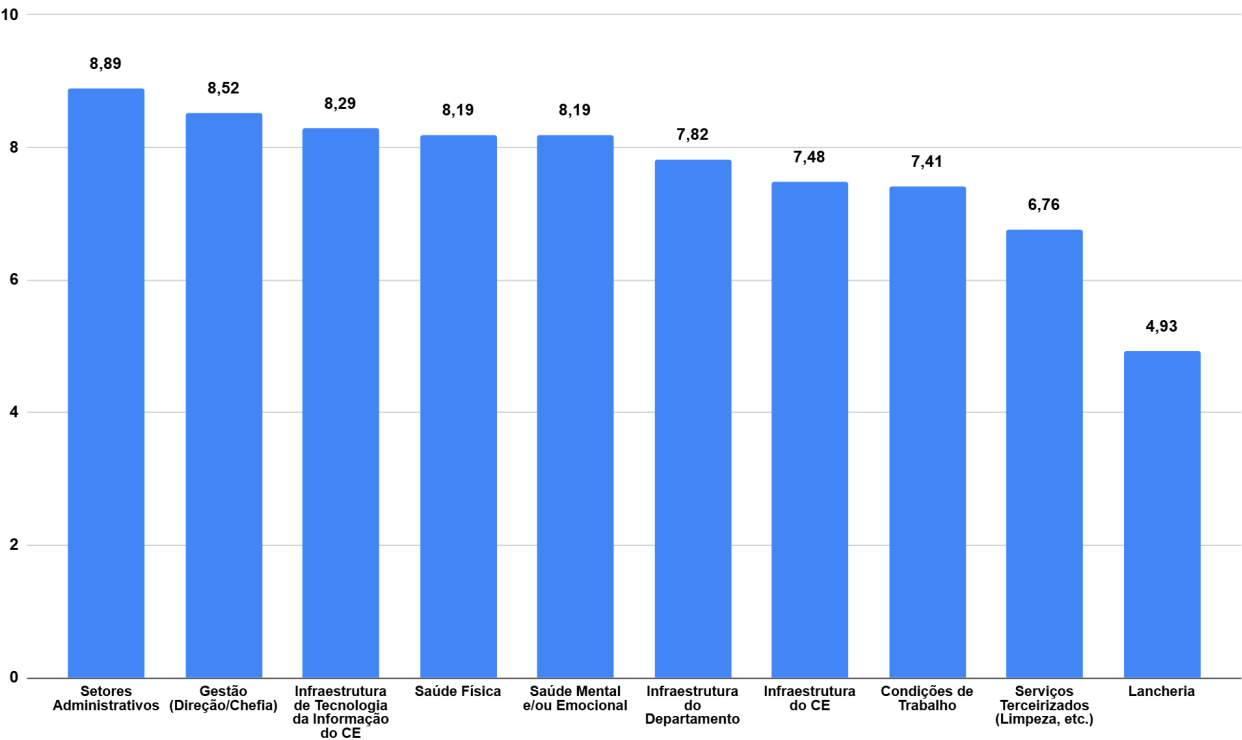
4.1.1. Panorama Geral do Centro de Educação

A primeira etapa da análise quantitativa consiste em estabelecer um panorama geral da autopercepção docente consolidada para o Centro de Educação. Esta visão macro é fundamental para identificar as tendências centrais e os principais pontos de força e de atenção que caracterizam o ambiente de trabalho, antes de se aprofundar nas particularidades departamentais. Ao agregar as respostas dos 37 docentes participantes, obtém-se um diagnóstico da percepção coletiva sobre as estruturas de suporte, as condições de trabalho e o bem-estar no âmbito do Centro.

Para visualizar de forma clara e comparativa o desempenho de cada dimensão avaliada, o Gráfico 1 a seguir apresenta a média geral para cada um dos dez quesitos do instrumento IA-3C. A organização dos dados em ordem decrescente, da maior para a menor média, foi escolhida intencionalmente para facilitar a identificação imediata das áreas mais bem avaliadas e daquelas que

representam os desafios mais significativos na percepção do corpo docente, oferecendo assim um roteiro visual para a análise subsequente.

Gráfico 1 – Média Geral da Autopercepção Docente por Quesito



Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base nos dados fornecidos pelo CPD/UFSM.

Análise do Gráfico 1:

O Gráfico 1 oferece um diagnóstico visual imediato da autopercepção docente. Fica evidente a existência de uma percepção heterogênea sobre o ambiente de trabalho. Os quesitos no topo do gráfico, relacionados ao suporte humano e à gestão ("Setores Administrativos", "Gestão"), são claramente percebidos como pontos de força, com avaliações muito positivas. Em forte contraste, os quesitos na parte inferior representam os pontos de atenção mais críticos. A coluna referente à "Lancheria", com média abaixo de 5,0, destaca-se negativamente, seguida por "Serviços Terceirizados", com uma avaliação apenas regular. A visualização consolida a infraestrutura e os serviços como as áreas que demandam maior atenção da gestão.

4.1.2. Análise Comparativa por Departamento

Para aprofundar a análise e compreender as nuances e particularidades de cada unidade, a Tabela 1 apresenta as médias de avaliação para cada quesito, de forma comparativa entre os quatro principais departamentos do Centro, além da média geral.

Tabela 1 – Média da Autopercepção Docente por Quesito e por Departamento

Quesito Avaliado	PGE	EDE	FUE	MEN	Média Geral (CE)
Saúde Física	9,17	8,48	7,62	7,78	8,19
Saúde Mental e/ou Emocional	9,17	8,33	7,86	8,06	8,19
Condições de Trabalho	9,17	8,33	7,38	6,39	7,41
Infraestrutura do Departamento	9,17	8,48	7,38	7,08	7,82
Infraestrutura do CE	8,33	8,00	5,95	7,50	7,48
Infra. de Tec. da Informação	8,33	9,00	6,90	8,33	8,29
Serviços Terceirizados	9,17	7,12	5,48	6,39	6,76
Lancheria	10,00	4,05	5,00	4,50	4,93
Setores Administrativos	9,17	9,24	8,33	8,61	8,89
Gestão	10,00	8,79	8,10	7,92	8,52

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base nos dados fornecidos pelo CPD/UFSM.

Descrição Detalhada e Análise da Tabela 1:

A Tabela 1 permite uma análise comparativa detalhada. A **primeira coluna** lista os quesitos. As **quatro colunas seguintes** apresentam as médias para cada departamento, e a **última coluna** reitera a média geral do Centro para referência. A tabela revela tendências e diferenças importantes:

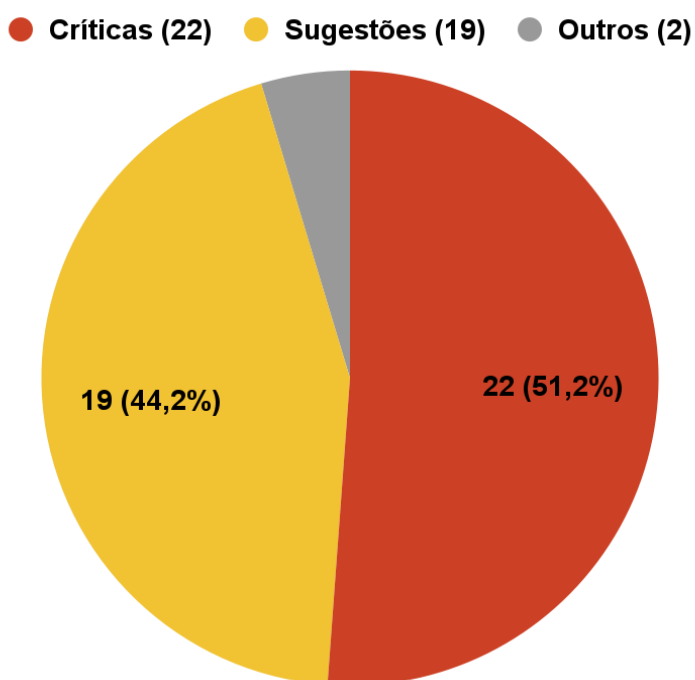
- **Tendência Geral:** O departamento **DPGE** tende a apresentar as médias mais altas em quase todos os quesitos, enquanto o **FUE** tende a apresentar as mais baixas, especialmente em infraestrutura e serviços.
- **Variações Notáveis:** A percepção sobre a **"Infraestrutura do Departamento"** é um claro exemplo de variação, com o PGE avaliando-a muito positivamente (9,17), enquanto o FUE a avalia de forma mais crítica (7,38), mostrando que a realidade material não é homogênea entre as unidades.
- **Pontos de Consenso:** A avaliação da **"Lancheria"** (com exceção do PGE) e dos **"Serviços Terceirizados"** é consistentemente mais baixa em todos os departamentos, consolidando-os como pontos de atenção transversais a todo o Centro.

4.2. Análise Qualitativa: A Voz Docente

A análise qualitativa se debruçou sobre os 43 comentários registrados nas questões abertas do instrumento IA-3C. Se os dados quantitativos ofereceram um panorama das avaliações, os comentários revelam as razões, os contextos e as especificidades por trás desses números. O discurso docente neste instrumento é predominantemente diagnóstico e propositivo, focado nos desafios do ambiente de trabalho e nas sugestões de melhoria.

A primeira etapa da análise consistiu em classificar cada um dos 43 comentários em quatro categorias semânticas principais: Críticas, Sugestões, Elogios e Outros. Esta categorização inicial permite visualizar a natureza geral do feedback fornecido. O Gráfico 2 apresenta a distribuição de frequência e o percentual de cada categoria.

Gráfico 2 – Distribuição Percentual das Categorias de Comentários (N=43)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base nos dados fornecidos pelo CPD/UFSM.

Análise do Gráfico 2:

O Gráfico 2 ilustra visualmente a natureza predominantemente diagnóstica e propositiva do feedback coletado através do instrumento IA-3C. O achado mais notável é que mais de 95% de todos os comentários se concentram nas categorias Críticas (51,2%) e Sugestões (44,2%), indicando que os docentes utilizaram este espaço como um canal primário para apontar desafios e demandar soluções concretas relacionadas ao ambiente de trabalho. A ausência total de "Elogios" reforça o caráter pragmático do feedback, focado na identificação de pontos de melhoria. Este panorama geral, embora revelador, requer um aprofundamento para que se possa compreender o conteúdo específico que constitui cada uma dessas grandes categorias. A seguir, a análise se debruçará sobre os temas que emergiram dentro das Críticas, Sugestões e Outros, a fim de detalhar as preocupações e as ações de melhoria mais recorrentes na voz do corpo docente.

Tabela 2 – Distribuição dos Subtemas na Categoria "Críticas" (N=22)

Subtema (Dentro de Críticas)	Frequência (N)	% desta Categoria
Infraestrutura Física e de TI (salas, limpeza, internet)	12	54,5%
Condições de Trabalho (excesso de encargos, fragmentação)	5	22,7%
Saúde (doenças, estresse, ansiedade)	5	22,7%
Total de Críticas	22	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base nos dados fornecidos pelo CPD/UFSM.

Análise da Tabela 2:

A análise dos subtemas na categoria "**Críticas**" revela um diagnóstico claro e contundente sobre os principais pontos de atenção na percepção docente. A **Infraestrutura** é, de forma inequívoca, o foco principal, respondendo por mais da metade de todas as reclamações. Essa dominância sugere que os desafios mais sentidos no cotidiano docente são de natureza material e estrutural, afetando diretamente a capacidade de realizar o trabalho pedagógico com a qualidade desejada. Questões sobre o ambiente físico (salas, limpeza, iluminação) e tecnológico (internet, equipamentos) são a preocupação número um, indicando que as ferramentas e o espaço de trabalho são vistos como o gargalo mais significativo.

Em segundo lugar, com pesos idênticos, vêm as críticas sobre as Condições de Trabalho e seus impactos diretos na Saúde Docente, mostrando a forte conexão percebida entre a sobrecarga de trabalho e o bem-estar dos professores. Os relatos indicam que o excesso de encargos e a fragmentação das atividades não são apenas desafios profissionais, mas fatores que se somatizam em diagnósticos de estresse, ansiedade e outras doenças, conforme detalhado nos comentários. Em conjunto, as críticas pintam um quadro onde as condições básicas para o exercício da docência e para a manutenção da saúde do professor são os pontos de maior vulnerabilidade, demandando atenção prioritária.

Tabela 3 – Distribuição dos Subtemas na Categoria "Sugestões" (N=19)

Subtema (Dentro de Sugestões)	Frequência (N)	% desta Categoria
Melhorias na Infraestrutura (reformas, consertos, equipamentos)	13	68,4%
Melhorias nas Condições de Trabalho (melhores computadores, transparência)	6	31,6%
Total de Sugestões	19	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base nos dados fornecidos pelo CPD/UFSM.

Análise da Tabela 3:

As sugestões confirmam o diagnóstico das críticas de forma ainda mais enfática. Mais de dois terços de todas as propostas (68,4%) são para **melhorias concretas na infraestrutura**. A mensagem para a gestão é inequívoca: a ação mais esperada pelo corpo docente é a melhoria do ambiente físico e tecnológico de trabalho, incluindo reformas, aquisição de equipamentos e melhorias no sinal de internet.

Tabela 4 – Distribuição dos Subtemas na Categoria "Outros" (N=2)

Subtema (Dentro de Outros)	Frequência (N)	% desta Categoria
Contextualização de Situação	2	100,0%
Total de Outros	2	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base nos dados fornecidos pelo CPD/UFSM.

Análise da Tabela 4:

Os comentários classificados como "Outros" servem para descrever situações específicas sem emitir um juízo de valor claro, cumprindo seu papel residual de contextualizar a análise.

5. DISCUSSÃO DOS ACHADOS

Esta seção tem como objetivo central integrar os achados das análises quantitativa e qualitativa, buscando compreender como os temas levantados nos comentários (o "porquê") ajudam a contextualizar, aprofundar e, por vezes, desafiar os dados numéricos (o "quanto"). A discussão revela um quadro complexo da vida docente, marcado por uma forte convergência entre os dados e a emergência de um ecossistema de desafios interconectados.

5.1. A Convergência Diagnóstica: Onde os Números e as Palavras se Encontram

O principal achado da análise integrada é a forte e inequívoca convergência entre os dados quantitativos e qualitativos. As áreas que receberam as piores avaliações na escala numérica são precisamente os temas mais dominantes e urgentes nos comentários abertos.

- **A Centralidade da Infraestrutura:** O quesito "**Infraestrutura do CE**", com uma das médias mais baixas (7,48), e "**Serviços Terceirizados**" (6,76), fortemente associado à limpeza, encontram sua validação direta na análise qualitativa. A **Infraestrutura Física e de TI** não apenas constitui a maior categoria de **Críticas (54,5%)**, mas também é o foco de mais de dois terços de todas as **Sugestões (68,4%)**. O clamor por reformas, melhores equipamentos, internet funcional e, especialmente, por um ambiente de trabalho mais limpo e bem conservado, é a mensagem mais consistente em todo o instrumento. Os números apontam o problema; os comentários detalham a urgência e as especificidades.
- **Validação da Insatisfação com Serviços:** O quesito "**Lancheria**" se destaca como o item de pior avaliação quantitativa, com uma média de 4,93. Embora não seja o tema mais frequente nos comentários gerais (que focam em problemas mais sistêmicos), sua baixíssima avaliação numérica serve

como um plebiscito sobre a percepção de qualidade (ou a ausência) deste serviço, validando a insatisfação de forma contundente.

5.2. O Ecossistema de Desafios: Conectando Ambiente, Trabalho e Saúde

A análise qualitativa permite ir além da avaliação de itens isolados, revelando como os docentes percebem a interconexão entre os diferentes desafios. Os dados sugerem a existência de um "ecossistema" de problemas, onde uma área impacta diretamente a outra.

As críticas sobre **"Condições de Trabalho"** (excesso de encargos, fragmentação) e **"Saúde Docente"** (estresse, ansiedade, burnout) aparecem com pesos idênticos (22,7% cada). A discussão implícita nos comentários é que a precariedade da infraestrutura (um computador que não funciona, uma sala inadequada, uma internet instável) não é apenas um problema material. Ela gera retrabalho, aumenta o estresse e contribui para a percepção de más condições de trabalho, o que, por sua vez, agrava os quadros de saúde mental e física. A mensagem diagnóstica é que **melhorar a infraestrutura não é apenas uma questão de patrimônio, mas uma ação estratégica com potencial impacto direto no bem-estar e nas condições de trabalho do corpo docente.**

5.3. O Contraste de Percepções: O Humano vs. O Material

Um insight importante emerge da comparação entre os quesitos mais bem e mais mal avaliados. Os itens com as maiores médias são **"Setores Administrativos"** (8,89) e **"Gestão"** (8,52). Em contraste, os piores são **"Lancheria"** (4,93) e **"Serviços Terceirizados"** (6,76).

Isso revela uma dicotomia na percepção docente: há uma avaliação significativamente mais positiva das **relações e do suporte humano** (atendimento

de secretarias, relação com chefias) do que dos **serviços e da estrutura material** (ambiente físico, limpeza, serviços de apoio). Embora a análise por departamento mostre nuances — com o FUE, por exemplo, sendo mais crítico em relação à gestão do que outros —, a tendência geral indica que os maiores pontos de atenção para o corpo docente residem nos aspectos mais tangíveis e estruturais do seu ambiente de trabalho.

6. CONCLUSÕES DIAGNÓSTICAS

Esta seção final tem como objetivo sintetizar os principais resultados e as interpretações discutidas ao longo deste relatório. As conclusões aqui delineadas buscam oferecer um panorama diagnóstico da percepção do corpo docente sobre seu ambiente e condições de trabalho no Centro de Educação, referente ao segundo semestre de 2024, consolidando os achados das análises quantitativa e qualitativa.

6.1. Síntese dos Principais Achados

A análise dos dados coletados através do Instrumento IA-3C permitiu extrair três achados centrais e inter-relacionados:

1. **Clamor Dominante por Melhorias na Infraestrutura:** O achado mais robusto e consensual do estudo é a identificação da precariedade da infraestrutura física, tecnológica e de serviços (limpeza) como o principal ponto de atenção do corpo docente. Este tema dominou tanto a análise quantitativa, recebendo as médias de avaliação mais baixas, quanto a qualitativa, figurando como a principal categoria de críticas (54,5%) e de sugestões (68,4%). A mensagem é inequívoca: a ação mais esperada pela comunidade docente é a melhoria do ambiente físico e material de trabalho.
2. **Percepção de um "Ecosistema" de Desafios:** A análise qualitativa revelou que os problemas não são vistos de forma isolada. Os docentes apontam para uma forte conexão entre a infraestrutura deficiente, o aumento da sobrecarga nas condições de trabalho e o impacto direto no bem-estar e na saúde docente (física e mental). Este "ecossistema" de desafios sugere que intervenções em uma área, especialmente na infraestrutura, são percebidas como tendo potencial para impactar positivamente as demais.
3. **Avaliação Positiva das Relações Humanas e da Gestão:** Em contraste com os desafios materiais, os quesitos relacionados ao suporte humano e à gestão ("Setores Administrativos" e "Gestão") receberam as avaliações

quantitativas mais altas. Isso indica uma percepção majoritariamente positiva sobre as relações interpessoais e o atendimento das instâncias administrativas e de chefia, que se configuram como um ponto de força no ambiente de trabalho do Centro.

6.2. O Perfil do Corpo Docente: Reflexões sobre a Autopercepção

O principal diagnóstico que emerge deste relatório é o de um corpo docente profundamente consciente e vocal sobre o impacto do ambiente de trabalho em sua prática e bem-estar. O perfil de feedback, com mais de 95% das manifestações sendo Críticas ou Sugestões, revela uma comunidade engajada, que utiliza o instrumento de avaliação não como um exercício formal, mas como um canal pragmático para o diagnóstico de problemas e a demanda por soluções.

O discurso docente é notavelmente focado em fatores externos e estruturais que impactam sua capacidade de trabalho. A baixa incidência de autocrítica sobre o desempenho (coerente com os achados do IA-3) e a alta incidência de críticas ao ambiente sugerem um perfil docente que se percebe como competente e dedicado, mas que se sente limitado ou sobrecarregado por desafios estruturais que estão fora de sua governabilidade individual.

6.3. Limitações do Estudo e Perspectivas Futuras

Como todo estudo baseado em participação voluntária, este relatório possui limitações que devem ser consideradas. A taxa de participação geral de 24,18% indica que os resultados refletem as percepções do grupo de respondentes, não sendo generalizáveis para a totalidade do corpo docente do Centro de Educação. A amostragem não probabilística por adesão pode, potencialmente, atrair participantes mais motivados a expressar suas preocupações, o que pode influenciar a intensidade do feedback crítico.

Para futuros ciclos avaliativos e ações institucionais, a análise sugere algumas perspectivas:

- **Foco na Ação:** A clareza e a consistência das demandas por melhorias na infraestrutura oferecem à gestão um roteiro claro de ações prioritárias que teriam grande impacto na percepção de qualidade do ambiente de trabalho.
- **Aprofundamento Departamental:** As nuances identificadas entre os departamentos (ex: foco do PGE em processos, foco do FUE e EDE em infraestrutura) indicam a necessidade de diálogos específicos com cada unidade para compreender e endereçar suas demandas particulares.
- **Estudos Longitudinais:** A continuidade da aplicação do IA-3C permitirá monitorar a evolução da percepção docente sobre o ambiente de trabalho, avaliar o impacto de eventuais melhorias implementadas e aprofundar a compreensão sobre a relação entre condições de trabalho e bem-estar no Centro.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 15 abr. 2004.

LEITE, Denise. **Reformas universitárias: avaliação institucional participativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). **Plano de Desenvolvimento Institucional (2016-2026)**. Santa Maria: Editora UFSM, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). Centro de Processamento de Dados (CPD). **Dados da Avaliação Institucional do CE 2024/2**. Santa Maria, 2025.

APÊNDICE A – Comentários Gerais da Autopercepção Docente

A seguir, são apresentados os comentários textuais registrados pelos docentes no instrumento IA-3C, totalizando 43 manifestações. Os comentários foram transcritos na íntegra, com a anonimização de termos e nomes específicos para preservar a identidade e a confidencialidade dos respondentes. A lista apresenta a gama completa de feedbacks recebidos, organizados por temas conforme o instrumento original.

1. Saúde e Doenças

- Cansaço é o que define minha atual situação docente. A carga horária, a gestão e o trabalho na pós-graduação está perturbando minha saúde física e mental.
- Ainda com algumas sequelas da Covid19 e da dengue em abril de 2024.
- Por enquanto, estou em terapia particular.
- Doença crônica.
- Atribuição de menor encargo didático / menor quantidade de encargo docente.
- Depressão.
- Ansiedade.
- Hipertensão.
- Insônia; Outras (Dores articulares; refluxo gástrico).
- Insônia; Estresse Ocupacional.
- Insônia; Síndrome de Burnout.
- Insônia; Ansiedade.
- LER (Lesão por Esforço Repetitivo); Insônia; Síndrome do Pânico.
- DORT (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho); Ansiedade; Estresse Ocupacional.
- Outras (SIBO).

2. Condições de Trabalho e Infraestrutura

- Evitar excesso de fragmentação.
- Está cada vez mais difícil, [...] os mais jovens professores estão percebendo as atribuições exaustivas e se esquivando de assumir a gestão e ao mesmo tempo encargos didáticos necessários.
- Diminuição de encargos docentes.
- Ampliação de vagas docentes e melhor distribuição para coibir a sobrecarga de trabalho.
- A carga didática atribuída atualmente é elevada, o que compromete o equilíbrio entre as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas.

- Consertar os aparelhos de ar condicionado.
- Falta uma sala de professores para o CE.
- Melhorar os computadores para os professores.
- O computador disponibilizado para uso não tem resolução adequada para leitura.
- Melhorias no sinal de internet, equipar salas com impressoras que funcionem, destinar salas para laboratórios.
- Ajustar a iluminação e também toda a infraestrutura física das salas de aula.
- Iluminação externa, cortinas das salas de aula precisam conserto.
- O prédio 16 B... teto...
- Salas antigas (PPGE) com aparelhos de Ar Condicionado barulhentos e que não refrescam o ambiente.
- AS salas de aula precisam de reformas e conserto nos ar condicionados.
- Iluminação externa no pátio do CE, em especial à noite.
- O Centro está entregue ao abandono, especialmente o prédio 16B. Lamentável.
- Reformas nas salas de aula afetadas pelo excesso de chuvas em 2024.
- Rede de internet falha em determinados lugares do centro; alguns aparelhos de data show precisam de troca de lâmpadas.
- Melhorar...roteador...necessidade.
- Muita instabilidade da rede intranet e mobiliários desgastados.

3. Serviços, Gestão e Sugestões Gerais

- Faltam trabalhadores e trabalhadoras na limpeza e também o gerenciamento logístico de todo o centro.
- A limpeza deixa a desejar nos banheiros. Nas salas de professores, muitas vezes, fica até 15 dias sem que ninguém retire o lixo ou varre.
- Prédios sujos, ar condicionado estragado, grama sem cortar, forro das salas sem conserto.
- Não temos espaço pra lanches.
- Estamos sem lancheria atualmente e no semestre passado o contratado não prestava um serviço de excelência.
- Em geral [os setores administrativos] é de qualidade e respeito.
- As pessoas [da gestão] são prestativas e gentis. Não é visível que haja um plano de gestão ou uma estratégia organizada em andamento.
- Maior transparência e discussão colegiada em relação as cargas horárias didáticas do departamento.
- Necessitamos de maior diálogo e relações democráticas para as tomadas de decisões no CE.
- Melhoria na redes internet sem fio.
- Fazer as discussões fundamentais do centro, faz pelo menos 3 anos que não se discute o pedagógico e todas as decisões são centralizadas com a direção e seu grupo.
- Parabéns...a CAICE está sendo um espaço de escuta atenta e sensível...contribuindo para coletivamente buscarmos melhorar a ambiência do CE...gratidão. Avante.
- Colocar uma lancheria no hall do prédio 16B com acesso por fora.

- SOBRE QUESTÕES DA ESTRUTURA: O CE precisa de uma atenção maior, urgente e eficaz para as questões ligadas ao cuidado com o ambiente.
- Piso Tátil para alunos com DV (demanda antiga para o CE).
- Agradeço por ter um questionário reduzido.
- Penso que é fundamental que se solicite mais pessoas para a limpeza, visto que são poucas pessoas.
- Maior valorização aos projetos de ensino, pesquisa, extensão que são realizados no Centro de Educação.

APÊNDICE B – IA-3C - Instrumento de Autopercepção Docente e Percepção Sobre o CE/UFSM



Ministério da Educação
Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Comissão Setorial de Avaliação



Programa

Avaliação Institucional do CE - 2024/2

Questionário

IA-3C - Instrumento de Autopercepção Docente e Percepção Sobre o CE/UFSM

Olá!

Este instrumento avalia de forma quantitativa e qualitativa sua percepção sobre as atividades realizadas no cotidiano institucional, em relação ao segundo semestre de 2024. As respostas são sigilosas. Os resultados da avaliação serão apresentados à comunidade acadêmica e publicados no site da CAICE/CSA-CE.

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

Leia cuidadosamente cada dimensão/item, considerando a escala que varia de 1 (menor pontuação) a 6 (maior pontuação). Caso não tenha elementos para avaliar, assinale a opção “Não sei” e, quando considerar não pertinente, assinale “Não se aplica”.

A CAICE/CSA-CE agradece a sua participação!

I. CONSIDERANDO SUA PERCEPÇÃO SOBRE:

Nº	Questão							
01	Saúde física.	1	2	3	4	5	6	Não sei Não se aplica
02	Caso a pontuação selecionada na questão anterior seja inferior a 4, indique como a instituição pode auxiliar.							
03	Saúde mental e/ou emocional.	1	2	3	4	5	6	Não sei Não se aplica
04	Caso a pontuação selecionada na questão anterior seja inferior a 4, indique como a instituição pode auxiliar.							

05. Fui diagnosticado(a) ou acometido(a), no último ano, por alguma(s) das doença(s) abaixo:
- (1) DORT (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho);
 - (2) LER (Lesão por Esforço Repetitivo);
 - (3) Insônia;
 - (4) Depressão;
 - (5) Síndrome de Burnout;
 - (6) Ansiedade;
 - (7) Síndrome do Pânico;
 - (8) Estresse Ocupacional;

(9) Hipertensão;

(10) Outras :

(11) Não se aplica

II. CONSIDERANDO O CE:

16. CONSIDERANDO O CE:

Nº	Questão										
01	Condições de trabalho (compatibilidade dos encargos didáticos e/ou administrativo).	1	2	3	4	5	6	Não sei	Não se aplica		
02	Caso a pontuação selecionada na questão anterior seja inferior a 4, indique o que pode ser melhorado.										
03	Infraestrutura do departamento (mobiliário, equipamentos, sala de professores, recursos).	1	2	3	4	5	6	Não sei	Não se aplica		
04	Caso a pontuação selecionada na questão anterior seja inferior a 4, indique o que pode ser melhorado.										
05	Infraestrutura do CE (acessibilidade, iluminação, salas de aula, biblioteca, laboratórios).	1	2	3	4	5	6	Não sei	Não se aplica		
06	Caso a pontuação selecionada na questão anterior seja inferior a 4, indique o que pode ser melhorado.										
07	Infraestrutura de Tecnologia da Informação do CE (laboratórios de informática, rede de internet, quantidade/qualidade dos equipamentos das salas de aula).	1	2	3	4	5	6	Não sei	Não se aplica		
08	Caso a pontuação selecionada na questão anterior seja inferior a 4, indique o que pode ser melhorado.										
09	Serviços terceirizados (limpeza, portaria, manutenção, vigilância patrimonial).	1	2	3	4	5	6	Não sei	Não se aplica		
10	Caso a pontuação selecionada na questão anterior seja inferior a 4, indique o que pode ser melhorado.										
11	Lancheria (qualidade dos produtos, preços, higiene, atendimento).	1	2	3	4	5	6	Não sei	Não se aplica		
12	Caso a pontuação selecionada na questão anterior seja inferior a 4, indique o que pode ser melhorado.										
13	Setores administrativos (atendimento, orientação, respeito).	1	2	3	4	5	6	Não sei	Não se aplica		
14	Caso a pontuação selecionada na questão anterior seja inferior a 4, indique o que pode ser melhorado.										
15	Gestão (Direção do CE, Chefia de Departamento: atendimento, orientação, respeito, transparência).	1	2	3	4	5	6	Não sei	Não se aplica		
16	Caso a pontuação selecionada na questão anterior seja inferior a 4, indique o que pode ser melhorado.										

III. COMENTÁRIOS

Nº	Questão
3.1	Aproveite para contribuir com sugestões e/ou críticas.